

PROJETO DE LEI Nº _____, DE 2018
(Do Sr. Rubens Bueno)

Confere ao Município de Nova Esperança, no Estado do Paraná, o título de Capital Nacional da Seda.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º É conferido ao Município de Nova Esperança, no Estado do Paraná, o título de Capital Nacional da Seda.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O Município de Nova Esperança, situado no noroeste do Estado do Paraná, é conhecido nacionalmente como cidade campeã em limpeza urbana e detentora da melhor gestão de lixo no Brasil, de acordo com o Índice de Sustentabilidade de Limpeza Urbana. Ao lado disso, é o maior produtor de casulos verdes do Brasil. Desde 2016, por meio da Lei Estadual n.º 18.840, o Município é considerado Capital da Seda do Estado do Paraná. Com frequência, o município é referido como “capital da seda” e “cidade polo das sedas”.

A concessão do título nacional de Capital da Seda se reveste de enorme relevância para a história e a cultura de Nova Esperança. Com uma população de 30 mil habitantes, a cidade produz mais de 328 mil quilos de casulo verde por safra. Com esses números, Nova Esperança situa-se como a maior produtora de seda na América Latina. Mas não só. O fio da seda produzido em Nova Esperança prima-se pela alta qualidade da produção quando comparado ao de outros países. Cumpre lembrar que a sericicultura se constitui em uma atividade economicamente rentável, socialmente justa e ecologicamente correta, uma vez que não requer a aplicação de qualquer tipo de agrotóxico.

De acordo com a Súmula 1/2013 da Comissão de Cultura, a concessão do título de capital nacional deve ser acompanhada por meio de processo capaz de comprovar que o Município mereça tal designação. Nesse sentido, nos anexos a esta proposição trazemos excertos do Relatório TAKII (Safrá 2016/2017) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento – DERAL – Departamento de Economia Rural - Estado do Paraná, referente à Tabela 1, página 09 (Anexo 1), que mostra o Brasil em 5ª lugar na produção de casulos verdes no mundo, sendo o 1º lugar dos países latino-americanos e ocidentais. Na Tabela 2, na mesma página (Anexo 1), o Paraná aparece em 1º lugar isolado (82,5%, seguido por São Paulo, com 12,6%) na produção de casulos verdes no Brasil e, em seguida, na página 17 (Anexo 2), Tabela 5, comprova que a produção no Município de Nova Esperança é a maior do Paraná. Esses dados comprovam, portanto, que Nova Esperança é o maior produtor de casulos verdes do ocidente. O inteiro teor do referido relatório, datado de novembro de 2017, pode ser consultado no seguinte link:

http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/2018/Sericicultura_2016_17.pdf

Nos Anexos 3 e 4 seguem matérias de publicações do Estado a respeito da produção de seda em Nova Esperança e peça publicitária da Prefeitura, que confirmam o Município como merecedor da designação de Capital Nacional da Seda. Por essas razões, solicitamos aos nobres pares o indispensável apoio para a aprovação do presente Projeto de Lei, que compartilho a autoria com o Prefeito Moacir Olivatti, com vistas a conferir ao Município de Nova Esperança, no Paraná, o justo e merecido título de capital nacional da seda.

Sala das Sessões, em 04 de julho de 2018.

Deputado RUBENS BUENO
PPS/PR

Anexo 1 (Relatório TAKII Safra 2016/2017)



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL – Departamento de Economia Rural

3 A SERICULTURA NO MUNDO

A China aparece em primeiro lugar com 82% (146 mil toneladas de seda), a Índia em segundo com 16% (28,7 mil t) e na sequência Uzbequistão, Tailândia e Brasil com respectivamente 0,62% (1,1 mil t); 0,39% (692 toneladas) e Brasil com 0,31% e 560 toneladas. Ainda são produtores Vietnã, Coreia do Norte e Turquia.

TABELA 1. Principais países produtores de casulos verdes em 1000 t e %. 2016

| Posição | País | Produção de Seda (1.000t) | % |
|---------|-----------------|---------------------------|---------------|
| 1 | China | 146 | 82,10 |
| 2 | Índia | 28,7 | 16,14 |
| 3 | Uzbequistão | 1,1 | 0,62 |
| 4 | Tailândia | 0,692 | 0,39 |
| 5 | Brasil | 0,56 | 0,31 |
| 6 | Vietnam | 0,42 | 0,24 |
| 7 | Coreia do Norte | 0,32 | 0,18 |
| 8 | Turquia | 0,032 | 0,02 |
| | Total | 177,824 | 100,00 |

Fonte: Worldatlas - Elaboração SEAB/DERAL

4 A SERICULTURA NO BRASIL

TABELA 2. Produção de casulos verdes (kg), por estado. Brasil safras 2012/13 a 2016/2017.

| Estados | Safr 2012/13 | | Safr 2013/14 | | Safr 2014/15 | | Safr 2015/16 | | Safr 2016/17 | |
|--------------------|--------------------------------|------------|--------------------------------|------------|--------------------------------|------------|--------------------------------|------------|--------------------------------|------------|
| | Produção de Casulos Verdes (t) | % |
| Paraná | 2.326 | 89 | 2.217 | 86 | 2.427 | 85 | 2.438 | 84 | 2.467 | 82,5 |
| São Paulo | 196 | 7 | 241 | 9 | 320 | 11 | 340 | 12 | 375 | 12,6 |
| Mato Grosso do Sul | 88 | 3 | 106 | 4 | 122 | 4 | 133 | 5 | 148 | 5 |
| Santa Catarina | 0,282 | 0 | 0,629 | 0 | 0,470 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Brasil | 2.611 | 100 | 2.565 | 100 | 2.869 | 100 | 2.913 | 100 | 2.990 | 100 |
| Varição (-) | | | -2 | | 12 | | 2 | | 3 | |

Fonte: SEAB – BRATAC - Elaboração SEAB/DERAL

Anexo 2 (Relatório TAKII Safra 2016/2017)



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL – Departamento de Economia Rural

6.3 MUNICÍPIOS MAIORES PRODUTORES DE CASULOS E PRODUTIVIDADES, PARANÁ, SAFRA 2016/17.

TABELA 5. Relação dos principais 20 municípios em produção de casulos, em número de sericultores, barracões, área de amoreiras (ha) e produção de casulos verdes (kg/ha), produtividade (kg/ha) e área por sericultor (ha/sericultor). Paraná, safra 2016/17.

| Municípios | N. Sericultores | N. Barracões | Produção-Casulos Verdes (kg) | Área De Amoreiras (ha) | Produtividade (kg/ha) | Área/Seric (ha/sericultor) |
|-------------------------|--------------------|-----------------|---------------------------------|---------------------------|--------------------------|-------------------------------|
| Nova Esperança | 141 | 239 | 326.942 | 541,39 | 604 | 3,84 |
| Diamante do Sul | 103 | 114 | 133.648 | 178,79 | 748 | 1,74 |
| Astorga | 61 | 65 | 132.759 | 163,05 | 814 | 2,67 |
| Cândido de Abreu | 124 | 122 | 116.028 | 243,42 | 477 | 1,96 |
| Alto Paraná | 54 | 73 | 98.422 | 190,28 | 517 | 3,52 |
| Jardim Alegre | 42 | 53 | 57.596 | 94,65 | 609 | 2,25 |
| Boa Vista da Aparecida | 34 | 33 | 57.011 | 80,84 | 705 | 2,38 |
| Cruzeiro do Sul | 41 | 45 | 48.399 | 74,44 | 650 | 1,82 |
| Palmital | 46 | 41 | 46.453 | 79,42 | 585 | 1,73 |
| Indianópolis | 28 | 29 | 43.066 | 53,08 | 811 | 1,90 |
| Altônia | 31 | 37 | 41.872 | 70,32 | 595 | 2,27 |
| Iretama | 38 | 47 | 40.949 | 59,81 | 685 | 1,57 |
| São Jorge do Patrocínio | 23 | 26 | 39.891 | 47,20 | 845 | 2,05 |
| Tuneiras do Oeste | 19 | 18 | 37.407 | 42,53 | 880 | 2,24 |
| Tapira | 24 | 23 | 35.724 | 29,48 | 1.212 | 1,23 |
| Arapongas | 37 | 32 | 35.635 | 67,06 | 531 | 1,81 |
| Wenceslau Braz | 46 | 46 | 34.085 | 61,22 | 557 | 1,33 |
| Curiúva | 36 | 34 | 33.913 | 66,06 | 513 | 1,84 |
| Godoy Moreira | 33 | 32 | 33.727 | 46,46 | 726 | 1,41 |
| Rondon | 14 | 24 | 29.482 | 70,90 | 416 | 5,06 |
| TOTAL | 975 | 1.133 | 1.423.008 | 2.260 | 630 | 2,32 |
| TOTAL PARANA | 1.870 | 2.018 | 2.464.406 | 3.965 | 623 | 2,12 |

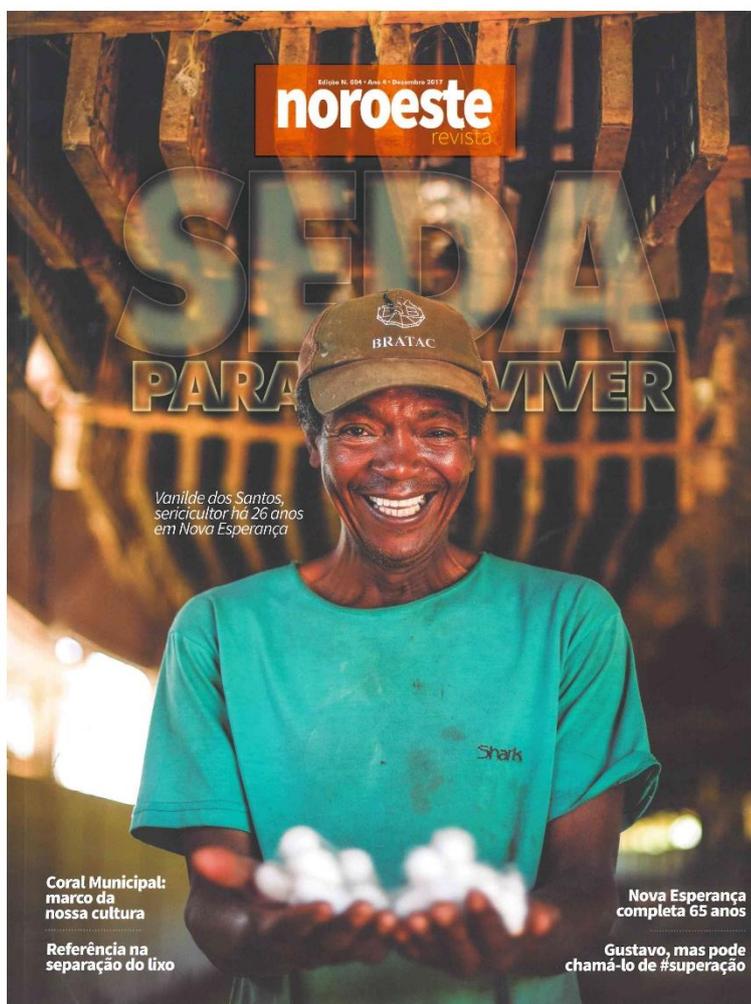
Fonte: SEAB – BRATAC - Elaboração SEAB/DERAL

Os 20 municípios maiores produtores somam mais de 52% dos sericultores, 56% dos barracões, 57% das áreas de amoreiras e 58% da produção de casulos verdes. A produtividade média obtida foi 630 kg/ha.

Em Nova Esperança são produzidos cerca de 23% da produção em 14% da área total do estado, com 141 sericultores, 239 barracões e produtividade média de 604 kg/ha (Tabela 5).

Entre estes municípios se destacam a produtividade de 1.212 kg/ha entre

Anexo 3 (Noroeste Revista, Edição 4, Ano 4, dezembro de 2017)





Alexandre e o pai Vanilde entregaram 21 caixas durante o mês de novembro. O bicho-da-seda é um trabalho contínuo, que demanda o dia todo do produtor.

Sericicultura: A arte da criação do bicho-da-seda

Nova Esperança é conhecida como a “Capital nacional do casulo de seda”. Maior parte da produção de Seda é exportada para países como França, Itália, Suíça e Japão.



José Antônio Costa
 joseantonio@emater.com.br
 Fotos: Raphael Guimarães / Jôhn Guimarães

“Muitas pessoas não sabem que a seda vem de um bicho, não sabem que o fio é feito por uma lagarta”, com essa explicação o sericultor Vanilde dos Santos recebeu a reportagem da *Noroeste Revista*.

Casado, pai de três filhos, (um deles, Alexandre que também é sericultor), Vanilde trabalha como “porcenteiro” na propriedade do Sr. Eulides Perin há 26 anos no Sítio Santa

Cruz na Estada Funda.

Na atividade desde setembro de 1991, o sericultor relatou que entre 2007 a 2010 o bicho-da-seda passou por um momento bem difícil, “foi dolorido”, resume. Agora, a realidade é outra, “de lá para cá, só melhora. Faz uns quatro anos que o casulo está com preço muito bom”.

Na propriedade, sete alqueires são utilizados para o plantio de amoreiras, cujas folhas servem de alimento para o bicho-da-seda. “Tocamos dois barracões com uma média de 20 a 24 caixas. Hoje é mais fácil trabalhar. Quem trabalhou com bicho-da-

seda há 20 anos e continua hoje, a verdade é que nem parece que está trabalhando devido às facilidades que se têm agora com a mecanização. Com poucos hectares de terra é possível criar de 4 a 5 caixas, sendo que o preço de uma caixa está na média de R\$ 900 à R\$ 1.200,00. É difícil na lavoura: você encontrar algo que possa se comparar em preço com o casulo já que é produzido em pequenas propriedades”, explicou. Em novembro/2017, o quilo do casulo variava na média de R\$ 19,30 à R\$ 19,50. Uma caixa pesa entre 60 à 65 quilos.

Para Oswaldo da Silva Pádua, técnico da Emater de Nova Esperança e gerente da câmara técnica do complexo seda do Estado, que congrega todos os elos da cadeia produtiva da sericultura: indústria, produtores, pesquisadores, universidades para ações práticas na melhoria do setor, a explicação é que o ambiente entre a indústria e os produtores acabou se tornando

favorável. "Houve uma mudança de mentalidade da indústria. Hoje sentamos em torno de uma mesa para discutir o crescimento do setor. Com isso, acontece uma melhor remuneração de forma gradativa."

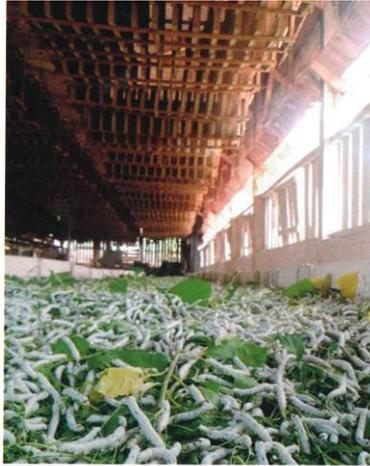
Pádua ainda acrescentou a importância do Paraná para o mercado internacional de seda. "A China é o maior produtor, mas em termos de qualidade, o melhor fio de seda do mundo sai do Paraná. Hoje o mercado externo está aquecido e nós competimos nele."

Atualmente, de acordo com o Deral (Departamento de Economia Rural), o Paraná é responsável por 84% da produção nacional de seda, oferecendo o produto de maior qualidade do mundo. São 1.867 pequenos produtores de 161 municípios, que estão integrados à Bratac, única indústria no Estado que sobreviveu no mercado após a crise econômica mundial de 2008. Ela fornece as larvas e fecha a cadeia até a compra e beneficiamento dos casulos. Hoje a empresa atua com 70% da sua capacidade total, o que gera uma segurança aos produtores, um mercado regulado, o que repercute em bons preços. É um detalhe: há espaço para a atividade crescer.

Na safra 2015/16, a atividade movimentou R\$ 39 milhões, segundo o Deral. Há dois anos, Iapar e Emater implementaram Redes de Referências em 15 municípios do Noroeste do Estado, onde demonstram todos os avanços tecnológicos disponíveis para a atividade, desde o campo, com novas variedades de amoreiras pesquisadas, técnicas de poda, adubação, espaçamento, irrigação até a mecanização dos barracões onde as atividades são agora automatizadas.

1

A lagarta do bicho-da-seda produz o fio de seda por meio de uma glândula que fica na boca. Do pequeno órgão sai baba que, em contato com o ar, endurece e forma o fiozinho, usado pelo homem para fazer o tecido.



Bons motivos para encantar-se por Nova Esperança



Michelle Jorge
Assessoria de Comunicação PAMNE
Fotos: Raphael Guimarães / Michelle Jorge

Muitos aqui nasceram, outros aqui chegaram, tantos permaneceram. A Capelinha dos tempos passados deu lugar a Nova Esperança, cidade acolhedora, de gente de bem e querida por todos. São 65 anos tecendo uma linda história de orgulho e reconhecimento – nacional e internacional – isso porque somos a cidade com a maior produção de seda do Brasil, temos a melhor qualidade de fio de seda do mundo e a melhor em gestão do lixo do país. Somos nós quem fazemos esse lugar melhor.

Com bons resultados, a cidadezinha com menos de 30 mil habitantes, no interior do Paraná, ganhou destaque nacional na mídia. Quando o assunto é seda, nossa cidade corresponde por 15% dos casulos verdes produzidos no estado, são mais de 328 mil quilos de casulo verde por safra e com esses números, ficamos com o título e colocação de maior produtor de seda da América Latina.

Hoje, Nova Esperança possui 240 barracões de produção do bicho-da-seda. A atividade econômica que já foi a principal fonte de renda das famílias da zona rural nos anos 80 a 90, sustentou e estudou muitos filhos da nossa terra. A era tecnológica chegou, e as inovações vieram a somar com o ramo, um facilitador na produção e cultivo da sericicultura, atividade economicamente rentável, socialmente justa e ecologicamente correta – já que dispensa qualquer tipo de agrotóxico.

Por falar em conservação do meio ambiente, a correta gestão dos resíduos sólidos deu ao nosso município, por dois anos consecutivos, o título de cidade campeã em limpeza urbana e a melhor gestão lixo do país. Os dados foram divulgados pelo o ISLU (Índice de Sustentabilidade de Limpeza Urbana) que analisa questões como a destinação do lixo e reaproveitamento dos materiais descartados.



O Parque das Grevilias ganhou uma filha ecológica neste ano. Os professores e alunos das escolas do município poderão agendar aulas práticas com conteúdos relacionados à fauna e flora

Orgulhe-se, você está na Capital da Seda e na cidade com melhor gestão de lixo do país.

“Dados da Enxate correspondentes a junho 2015”



“Existe, ainda, um mercado aquecido e os preços estão atraentes para os criadores. Para completar, a nossa seda ganha em qualidade na competição com o produto de outros países.” – Oswaldo Pádua



O Parque das Grevileas ganhou o projeto de um anfiteatro, doado pelo Vice-prefeito e Secretário de Planejamento e Desenvolvimento, Rafael Kreling, onde serão ministradas aulas e palestras ambientais



As caixinhas longa vida descartadas ganharam nova funcionalidade no Viveiro Municipal, nelas são cultivadas mudas de plantas que são distribuídas gratuitamente à comunidade

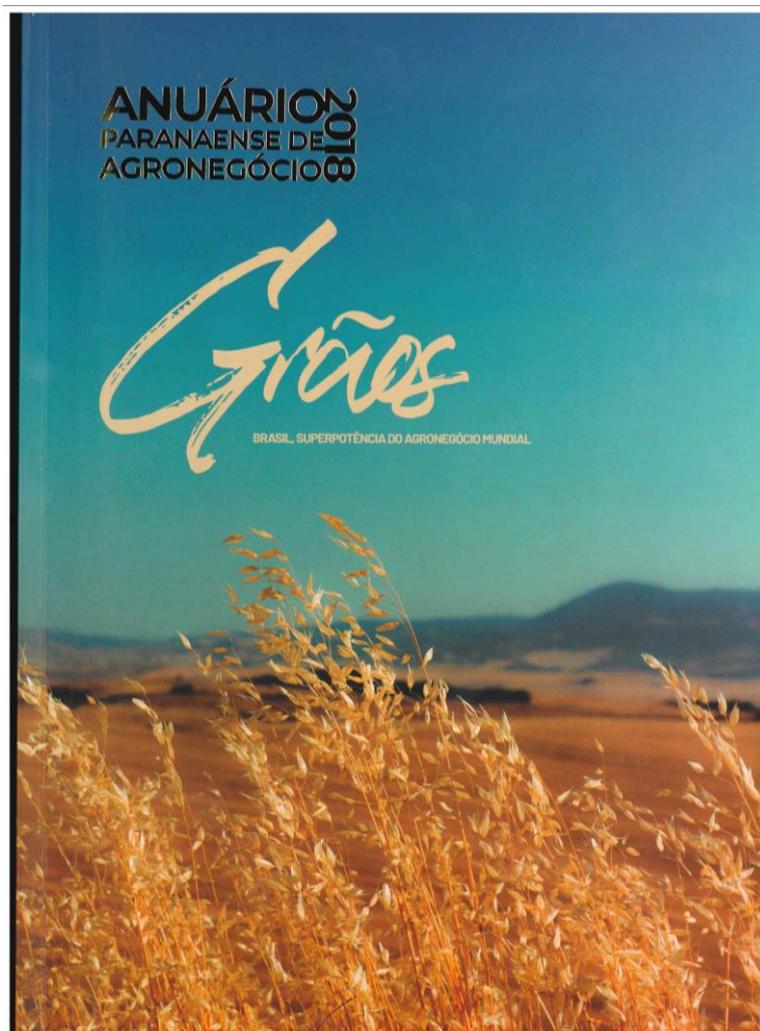
Até as caixinhas longa vida descartadas ganham nova funcionalidade no Viveiro Municipal, nelas são cultivadas mudas de plantas que são distribuídas gratuitamente à comunidade; a única contrapartida é entregar mais embalagens usadas para produção de novas espécies que posteriormente irão “florir e dar frutos” à nossa cidade. De cara nova, o local tem produzido mudas a todo vapor. A meta é cultivar 33 mil mudas de flores, plantas ornamentais e árvores frutíferas, nativas

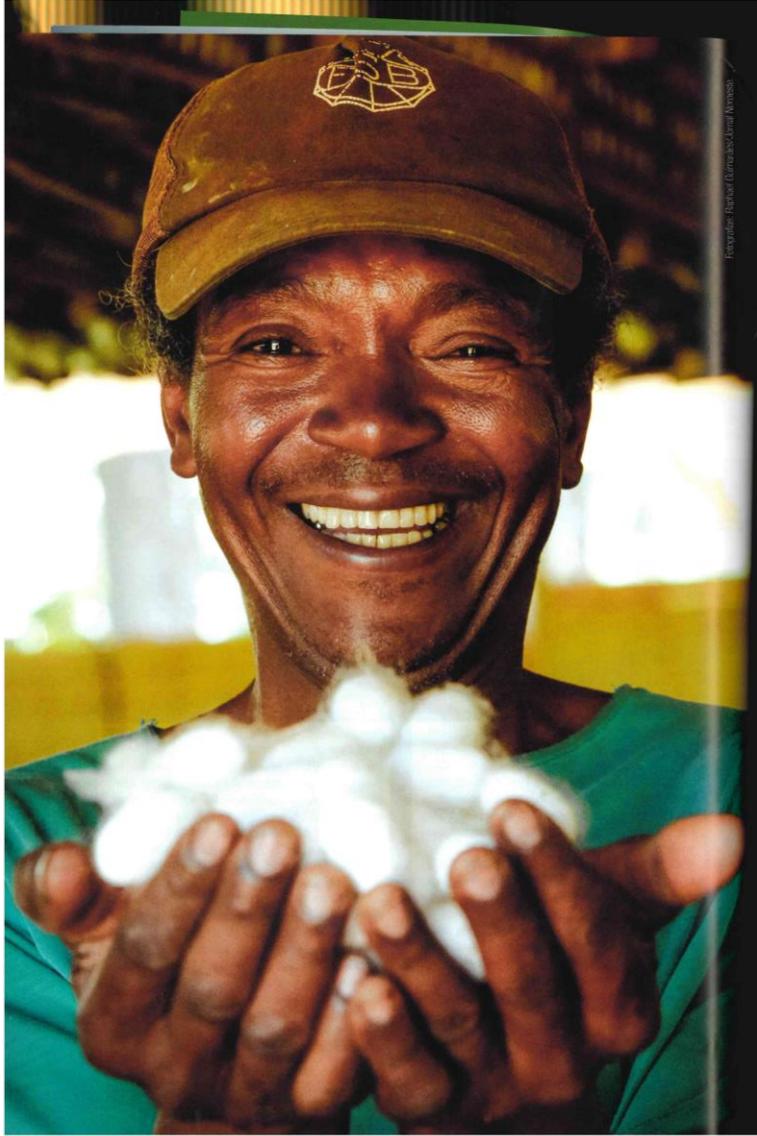
e exóticas por ano, que serão replantadas nos canteiros, praças e residências.

No contexto de cuidar e zelar, o Parque das Grevileas ganhou uma trilha ecológica neste ano. Os professores e alunos das escolas do município poderão agendar aulas práticas com conteúdos relacionados à fauna e flora. O local também ganhou o projeto de um anfiteatro onde serão ministradas aulas e palestras ambientais; as obras já devem ser iniciadas nos próximo ano.

“As flores enfeitarão pontos da nossa cidade e as árvores frutíferas, dentro de um projeto de “Pomar nos Quintais”, serão replantadas em residências, tomando-se alimento para as crianças e população.” – Moacir Olivatti

Anexo 4 (Anuário Paranaense de Agronegócios 2018)





NOVA ESPERANÇA, CAPITAL DA SEDA

NOVA ESPERANÇA,

A CAPITAL DA SEDA.

Nova Esperança, com pouco menos de 30 mil habitantes é destaque nacional quando o assunto é seda. A cidade produz cerca de 15% dos casulos verdes do estado, quase 330 toneladas por safra*, apresentando-se como a maior produtora de seda da América Latina.

Alta qualidade, reconhecida mundialmente.

Nova Esperança conta com 240 barracões de bicho-da-seda. Mas o fator de maior importância é a alta qualidade da produção. O fio de seda produzido aqui se destaca quando comparado ao de outros países.

Alta tecnologia e geração de renda.

A produção do bicho-da-seda foi a principal fonte de renda das famílias da zona rural nos anos 80 a 90. As inovações da tecnologia trouxeram significativos avanços na produção e cultivo da sericicultura. Atividade rentável, socialmente justa e ecologicamente correta, pois dispensa qualquer tipo de agrotóxico.

Produção em escala e de alta qualidade. Avanços sociais.

Nova Esperança segue caminhando a passos largos e elegantes rumo ao desenvolvimento.

*Dados da SEAB/DEPAL e BRATAC | Safra 2016/17



Governo Municipal
Nova Esperança
www.novaesperanca.pr.gov.br